



HEMOCOMPONENTES: CUIDADOS TÉCNICOS E FALHAS HUMANAS NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL E LABORATORIAL

PRISCILA MERCÊS VITAL GARCIA

Introdução: A hemovigilância foi criada com a finalidade de monitorar, de forma contínua e sistemática, todos os eventos relacionados à transfusão, de hemocomponentes, que se inicia na doação e finaliza na administração ao receptor. Ela surgiu em meio a uma necessidade diante de ocorrências recorrentes de erros e reações transfusionais, muitas vezes levando a situações graves, como sepse e até mesmo o óbito, sempre associados tanto a contaminação microbiológica quanto a falha humana durante o processo transfusional. **Objetivo:** Analisar os principais erros associados à prática transfusional laboratorial, seus impactos para o receptor e as medidas preventivas recomendadas na literatura científica através de revisão bibliográfica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em análise de artigos científicos que abrangem a necessidade da hemovigilância em todo o processo hemoterápico. Todas as informações encontradas foram revisadas com o objetivo de apresentar uma visão ampla sobre a hemovigilância. **Resultado:** Os hemocomponentes (concentrados de hemácias, concentrados de plaquetas, plasma fresco congelado e crioprecipitados), são processados e administrados com a finalidade de restaurar as funções vitais do receptor. Porém, erros como a identificação incorreta do paciente e das amostras pode resultar em um tratamento inadequado e desencadear reações adversas como processos alérgicos, reações hemolíticas agudas e até mesmo infecções bacterianas. As infecções são motivo de maior atenção em transfusões de plaquetas obtidas por plaquetafereze, devido ao aumento de riscos de infecções causadas por microrganismos. Esses eventos podem evoluir para quadros muito graves como lesões no pulmão, e em casos extremos, falência de órgãos. **Conclusão:** Nesse contexto, foi levado em consideração que, para prevenir reações adversas e contaminações, no processo transfusional, devem ser considerados de forma contínua os protocolos de identificação, checagem e monitoramento contínuo. Concluindo que a verificação de compatibilidade entre amostra e receptor, e a notificação sistêmica dos efeitos adversos causados por erros humanos são essenciais para garantir a segurança do paciente e a qualidade do tratamento realizado com hemoderivados.

Palavras-chave: **ERROS TRANSFUSIONAIS; SEGURANÇA TRANSFUSIONAL; HEMOVIGILÂNCIA**